

### A CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA DO SUJEITO COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DO REFERENCIAL FREUD-LACANIANO

Fernanda Celestino dos Santos

Giseli Monteiro Gagliotto

O presente resumo apresenta excertos de uma pesquisa teórica, de cunho qualitativo, na qual utilizamos o recurso metodológico da revisão bibliográfica sobre a constituição do sujeito, no âmbito da psicanálise Freud-lacanianiana. O objetivo está em abordar tal temática, apresentando aspectos subjetivos, envolvidos na constituição do sujeito dito com altas habilidades/superdotação (AH/SD) e fomentar, o debate contemporâneo, no que tange às políticas públicas de inclusão.

Na contemporaneidade, dificuldades enfrentadas, por crianças com AH/SD, no campo individual e também social, têm levado mães, pais e instituições educativas a recorrerem à psicanálise, para que faça intervenções acerca das AH/SD.

Os encaminhamentos de crianças e adolescentes com AH/SD aos consultórios, trazidos por pais, mães e instituições escolares, para os atendimentos analíticos, devido a desconfortos da vivência social e dificuldades quanto às familiaridades que os mesmos enfrentam, pois a *superdotação*, é considerada um fenômeno multidimensional, que agrega aspectos cognitivos, sociais e afetivos. Portanto, [...] pontuações provenientes da psicanálise, podem auxiliar, na ampliação das discussões, em torno do tema. (MIRANDA & COHEN, 2013, p.30)

Aqui é relevante ressaltar que a criança com AH/SD, como qualquer outra criança, pode apresentar problemas emocionais, psicológicos e demais dificuldades de aprendizagem e entre outras inferências pessoais e que generalizar “sintomas” ou “irregularidades funcionais” fica irrelevante e anticientífico a qualquer pesquisador. Sendo que a maioria das crianças superdotadas são sadias. (Pérez, 2011)

Então, com esse cuidado nos colocamos frente à questão fundante da nossa pesquisa: *Qual seria o alcance da psicanálise na constituição subjetiva do sujeito com AH/SD?* Neste

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

resumo expandido, apresentamos a hipótese da relação e possíveis contribuições da psicanálise para o entendimento da constituição subjetiva com AH/SD.

Sobre pesquisas dos sujeitos superdotados realizadas em hospitais e consultórios médicos, Pérez (2011), expõe que: “[...] esses casos, dentre outros também patológicos, são os que orientam os autores em reflexões sobre “a criança superdotada”. Que em geral, é objeto de uma inexplicável rejeição que, quem sabe Freud poderá explicar. (PEREZ, 2011, p.518). Todavia, neste estudo, as pontuações e coletas de dados com pesquisadores da área da saúde se fazem necessários, pois subsidiam o nosso objeto de estudo e corroboram para o entendimento da constituição do sujeito com AH/SD.

A psicanálise não nega o discurso médico-psiquiátrico, mas chama atenção para que não fiquemos limitados a esse discurso. É importante toda contribuição proveniente da área da saúde; precisamos conhecer tal discurso, nos apropriarmos desse discurso e irmos além dele, porque somente o discurso médico, não dá conta de responder, muitas das questões, em torno da subjetividade.

Por esta razão, nossa pesquisa reconhece a importância de compreender a constituição do sujeito com indicadores de AH/SD, através do viés psicanalítico, que se propõe fazer a escuta do *sujeito* para que este se constitua a partir do seu próprio desejo e não alienado em sua constituição subjetiva.

Pois quando se fala: ele é *superdotado*, pode haver aí a crença de que o sujeito está definido, pronto e acabado; que essa condição está, geneticamente, pré-determinada. A partir daí, são estabelecidos rótulos, para o *superdotado*, *provenientes* das pessoas que estão em seu entorno, acarretando em consequências desastrosas que reverberam na vida desse *sujeito*. Quando o *superdotado* é visto como alguém que está acima da média, surgem os mitos da perfeição entre outros, que ele tem que viver em função das expectativas que os outros colocam em cima dele.

Tendo em vista, que a superdotação não está, na origem dos estudos da psicanálise, em Miranda & Cohen (2013), encontramos análises sobre a nomeação dada à superdotação e o que esta nomeação pode vir a causar na constituição do *sujeito*. Por apresentar um corpo teórico consistente, acerca da constituição do sujeito; na atualidade, cada dia mais, a psicanálise é

Programas organizadores



# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

convidada a intervir para além da clínica, em diversos espaços sociais, como na família, na escola, em empresas, quando as coisas não vão bem.

Quanto ao que está contido na nomeação é “[...] algo que não é corporal, que pertence exclusivamente à dimensão da palavra e que tem grande importância para a vida psíquica” (REGO, 2010, p.38); é sobre essa inferência psíquica da nomeação, que a psicanálise intervém, pois quando se nomeia um sujeito de *superdotado*, colocando-o num “pedestal”, classificando-o como um *sujeito*, mais inteligente do que os outros, contribuímos para a permanência dele, na alienação de si mesmo.

O suposto “*ganho social subjetivo*” de ser classificado com AH/SD, apresentado por Miranda & Cohen (2013) respaldados em estudos de casos clínicos, ensina que o fato de ser nomeado superdotado, significa que o sujeito está alienado do próprio desejo. E isso, na visão psicanalítica, não é ganho para o sujeito, pois ele se constitui, subjetivamente, e o seu funcionamento psíquico permanece vinculado, aos ideais encarnados do par parental, aos ideais advindos da escola e da sociedade.

A respeito do âmbito familiar influenciar a formação do sujeito, coloca-se que “[...] entre todos os grupos humanos, a família desempenha um papel primordial na transmissão cultural [...]” (LACAN, 2008, p.9). Um exemplo pode ser, a grande influência que o *nome* pode repercutir na posição que *sujeito* assume no laço social.

Miranda e Cohen (2013), chamam atenção, para alguns fatores, relacionados à posição do *sujeito* diante do Outro familiar. No caso descrito e pesquisado pelas autoras, ocorria uma insistência neurótica, por parte do *sujeito*, na posição em que Outro o colocou, em que, a nomeação de *superdotado*, refletia a identificação, do sujeito, a uma designação, do lugar que ele ocupava. Nesse sentido,

[...] para que o outro possa entrar no campo de linguagem – e, com isso, socializar seu desejo através do movimento que assume a ordem social presente no núcleo familiar -, faz-se necessário algo como um vínculo afetivo sólido com o sujeito privilegiado que lhe garanta o acesso ao mundo social. Tal sujeito privilegiado é aquele que assume essa função que Lacan chama de “desejo da mãe”, já que a mãe é o primeiro Outro que a criança tem acesso em suas experiências de satisfação. (SAFATLE, 2020, p.66)

Verifica-se que, como exemplifica Miranda e Cohen (2013), “[...] a criança se constituiria no objeto de desejo idealizado, que viria responder prontamente à demanda

Programas organizadores



# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

incondicional da mãe, dada a sua dependência de amor”. Daí a hipótese de que “[...] o *sujeito* dito superdotado traz concepções, a seu respeito, que atendem à demanda do par parental e das instituições sociais” (p.31).

Outras questões condizentes a essa pesquisa dizem respeito à operação de significante e a operação de linguagem que se mostram atuantes, mediante ao lugar que ocupa a nomeação de superdotação e se institui a denominação desse sujeito. O diagnóstico de superdotado, advém de “[...] uma fixação em um nome que silencia o sujeito e o transforma em pura determinação, sem dar lugar a uma expressão sexual do inconsciente.” (MIRANDA & COHEN, 2013, p.31).

Essa condição, na qual ocorre a interposição do nome, que infere, substancialmente, na formação e constituição do *sujeito*, chama a atenção por designar a formação dos mitos, que refletem, no que vem a ser, o processo de inclusão, no qual, o sujeito recebe a denominação constitutiva de *sujeito* com AH/SD.

Uma análise detalhada “[...] sobre os perigos que os mitos representam, quando se trata de implantar, o processo inclusivo, nos bancos escolares”. (PÉREZ, 2011). Configura-se, aí, uma questão levantada por Pérez (2011): Crianças com altas habilidades/superdotação ou crianças doentes? E, então, a reflexão sobre o mito de constituição – de que, a criança com AH/SD, possui distúrbios emocionais e/ou sociais.

Os mitos e crenças populares sobre a pessoa com altas habilidades/superdotação (AH/SD), classificam-se em sete categorias, os mitos sobre: constituição; distribuição; identificação; níveis ou graus de inteligência; desempenho; consequências e os mitos sobre atendimento (PÉRES, 2003).

Existe, então uma repercussão dessas crenças e mitos sobre o sujeito com AH/SD, pertinentes à subjetividade, de fatores condizentes à constituição do sujeito. Esclarecemos aqui, a necessidade de voltar-se à psicanálise, pois esta vem trazer o *não saber* sobre o sujeito, pois sempre existe um saber que é só do sujeito, do sujeito do inconsciente.

Aos avanços de leitura, interpretações e escrita, em torno da subjetividade do sujeito, com a denominação de superdotação, concluímos que existem pontos de pertinência e relevância desse *sujeito*, que podem estar imbricadas na sua nomeação e, mais do que isso, no que essa nomeação pode trazer de transferência psíquica à constituição subjetiva desse sujeito.

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação

# III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Portanto, essa pesquisa, foi respalda por referenciais teóricos de bases psicanalíticas, que trouxeram, à tona, questões pertinentes para pensarmos no sujeito com AH/SD de forma mais particular, quanto a sua singularidade formativa, com um olhar, além do que já se sabe, sobre esse *sujeito*. Apontamos para a necessidade de maior investigação, a respeito da constituição subjetiva do *sujeito* com AH/SD, logo que evidencia questões intrínsecas ao atendimento educacional e entendimento desse *sujeito*, com indicadores de superdotação, em confluência às políticas públicas de inclusão.

**Palavras-chave:** Altas Habilidades/Superdotação. Sujeito. Psicanálise.

## REFERÊNCIAS:

LACAN, Jacques. **Os complexos familiares na formação do indivíduo: ensaio de análise de uma função em psicologia**/Jaques Lacan; tradução Marcos Antonio Coutinho Jorge, Potiguara Mendes da Silveira Júnior. – 2,ed.- Rio de Janeiro, 2008 (p.7).

MIRANDA, Cássio Eduardo Soares. COHEN, Ruth Helena Pinto Cohen. **Psicanálise e sobredotação: pontuações elementares**. Estudos de Psicanálise/Belo Horizonte - MG/n.39/p.29-39/julho/2013.

PÉREZ, Suzana Graciela Pérez Barreira. Mitos e crenças sobre as Pessoas com Altas habilidades. Alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. Cadernos de Educação Especial, (22), 45-49, 2003

\_\_\_\_\_. **O culto e os mitos sobre as altas habilidades/superdotação?**Psicol. Argum. V.29, n.67, p. 513-531, out/dez. 2011.

REGO, Ricardo “Guará” Amaral. **A palavra é o caminho**. Lacaneando: ideias, sensações e sentidos nos seminários de Lacan/Cláudio Saltini, Herval Gonçalves Flores (organizadores). – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010

SAFATLE, Vladimir. **Introdução a JACQUES LACAN**/Vladimir Safatle; prefácio Joel Birman.— 4.ed.rev.atual., 2.reimp.—Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2020, p.66

Programas organizadores



UNIOESTE  
CAMPUS DE  
CASCAVEL

PPGE  
Programa de  
Pós-Graduação  
em Educação



Mestrado  
em Educação  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd  
Programa de Pós-Graduação  
em Educação